

O Estado do Paraná no Período 1947-1953 (Ensaio de Análise Regional)

JULIAN MAGALHÃES CHACEL

INTRODUÇÃO

Com uma população de 2 115 547 em 1950, uma extensão territorial de 201 288 km² e — em conseqüência — uma densidade demográfica de 10,5 habitantes por km², o Estado do Paraná participa de modo crescente na formação da Renda Nacional do Brasil, conforme se verifica no quadro abaixo:

QUADRO I
RENDA ESTADUAL
Cr\$ 1 000 000

A N O	Números absolutos	% sobre o total do país
1947.....	5 572	3.81
1948.....	6 560	4.01
1949.....	7 665	4.12
1950.....	10 256	4.75
1951.....	11 912	4.65
1952.....	15 318	5.17
1953.....	19 139	5.42

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

Em termos ordinais quanto à importância na formação da Renda, ultrapassou o Paraná, ao longo do período em exame, três Unidades Federadas (Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco), sendo atualmente a quinta Unidade em volude de renda.

Objetivaremos no decurso deste trabalho evidenciar, à luz dos dados da Equipe da Renda Nacional, os fatores que explicam a participação crescente do Paraná na formação da Renda Nacional do Brasil.

A orientação que se imprime ao presente estudo não é mais ampla, em consequência das limitações quantitativas e qualitativas que existem nas nossas estatísticas de renda nacional, no estado atual dos levantamentos. Salientamos como as mais relevantes:

a) A ausência de estimativas, no plano regional, em termos de produto, consumo e investimento.

b) A impossibilidade presente de distribuir a estimativa dos lucros pelos diferentes ramos de atividade.

c) A dificuldade de calcular, no âmbito regional, um deflator que permita exprimir a renda a preços constantes.

Por conseguinte, se o estudo tem um alcance limitado, isto decorre mais da carência de dados do que propriamente de uma livre decisão do analista.

I — ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A população do Paraná era na data dos Censos de 1940 e 1950 de 1 236 276 e 2 115 547 habitantes, respectivamente. Significa isto que no período intercensitário a população do referido Estado acusou um acréscimo de 879 271 habitantes ou, em percentagem, 71,1 %. Tal aumento se traduz numa taxa geométrica de crescimento anual de 5,5 % (1), a mais alta dentre tôdas as calculadas para as unidades da federação. Esta taxa encontra em parte sua razão de ser na composição etário da população paranaense.

Os dados censitários de 1940 e 1950 permitem grupar, num quadro, a população por classe de idade.

1 — *População Presente e População Ativa*

De 1940 a 1950 acentua-se no Paraná a importância da população de menos de 50 anos. Esta é talvez a constatação mais importante que, neste domínio, se pode fazer. Note-se ainda que, se considerarmos as idades de 15 e 50 anos como os limites de fertilidade, verificamos que os indivíduos — de um modo geral — com capacidade de procriar constituem uma fração ponderável e crescente da população total.

(1) Taxa esta calculada pela Equipe da Renda Nacional com o fito de interpolar a população de 1947-49 e extrapolar a de 1951-53 a fim de obter, para o período, a renda *per capita*.

QUADRO II
POPULAÇÃO PRESENTE POR CLASSE DE IDADE
1.000 habitantes

CLASSE DE IDADE	PARANÁ				BRASIL			
	1940		1950		1940		1950	
	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%
0 — 9	382	30,90	659	31,17	12 198	29,58	15 386	29,62
10 — 14	160	12,91	258	12,19	5 328	12,92	6 309	12,14
15 — 49	591	47,77	1 028	48,56	19 957	48,42	25 277	48,68
50 — 79	99	8,02	161	7,63	3 549	8,60	4 647	8,94
80 e mais	4	0,34	6	0,28	172	0,41	209	0,40
Idade ignorada	0	0,03	4	0,17	33	0,07	117	0,22

FONTE: Censos Demográficos de 1940 e 1950 — Serviço Nacional de Recenseamento.

A comparação das percentagens encontradas para o Paraná com as calculadas para o total do Brasil nos leva a concluir que a população paranaense é estruturalmente mais jovem. Tanto em 1940 como em 1950 a base da pirâmide populacional paranaense é um pouco mais ampla, pois os indivíduos de baixa idade têm, relativamente à população total, uma importância ligeiramente maior.

Ao mesmo tempo as classes de idade alta no Paraná (80 anos e mais) representam, na data dos dois censos, uma parcela relativa da população total, sensivelmente menor. Confrontando a faixa percentual de indivíduos com faculdade de reprodução, verifica-se sua maior importância no Brasil como um todo. Neste confronto, entretanto, parece-nos relevante salientar que a faixa de população considerada ganhou, no período intercensitário, maior importância relativa no Paraná (2).

Vejamos, agora, no quadro que segue, e que abrange o período em foco, como a taxa de crescimento da população paranaense repercute sobre a população maior de 10 anos e sobre a população economicamente ativa.

QUADRO III
POPULAÇÃO 1947-53
POPULAÇÃO MAIOR DE 10 ANOS E POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA
AUMENTOS ANUAIS ABSOLUTOS

ANOS	População maior de 10 anos	População economicamente ativa
1947.....	—	—
1948.....	67 980	30 444
1949.....	71 704	31 990
1950.....	75 615	32 951
1951.....	79 775	35 287
1952.....	84 145	37 078
1953.....	88 754	38 961

FONTE: Censo Demográfico — Serviço Nacional de Recenseamento; a interpolação para os anos não-censitários é da Equipe da Renda Nacional.

Retendo apenas, no prosseguimento de nossa análise, a população economicamente ativa (3) — que é, por assim dizer, a

(2) Paraná e Brasil, respectivamente, + 0.79 e + 0.26% em termos de população total.

(3) Dados dos Censos Demográficos de 1940 e 1950 reagrupados pela Equipe da Renda Nacional para melhor comparabilidade. Não consideramos a

dos ganhadores de renda — vamos no quadro subsequente fixar a sua distribuição percentual por ramo de atividade em 1940 e 1950 a fim de melhor nos apercebermos da interação entre aumento de população e os diversos ramos de atividade econômica.

QUADRO IV
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA POR RAMO DE ATIVIDADE
PERCENTAGENS

RAMOS DE ATIVIDADE	1940	1950	Diferenças 1950 1940	
			1940 = 100	
Agricultura.....	71.1	67.7	95.2	- 4.8
Indústria Extrativa.....	1.3	1.4	107.6	+ 7.6
Indústria de Transformação.....	8.3	11.1	133.7	+33.7
Comércio de Mercadorias.....	3.9	4.1	112.2	+12,2
Comércio de Imóveis.....	4.1 2	4.6 5		
Prestação de Serviços.....	5.8	6.2	106.9	+ 6.9
Outros ramos.....	9.4	9.0	95.7	- 4,3

FONTE: Censos Demográficos de 1940 e 1950 — Serviço Nacional de Recenseamento.

Verifica-se pelo exame do Quadro V que a despeito do atrativo que as terras do norte do Estado possam ter oferecido às atividades agrícolas, a população ocupada neste ramo diminuiu entre os dois Censos. Relativamente à população economicamente ativa total note-se, todavia, que essa diminuição percentual da mão-de-obra agrícola diz respeito, sobretudo, ao trabalho feminino. E ao que parece tal redução deve-se menos a uma transformação estrutural do que a critérios de classificação e apuração censitária (4). E, ainda, é bem possível que migrações posteriores a julho de 1950 tenham intensificado o ritmo de crescimento da população agrícola. Parece-nos, em consequência, que a perda de posição relativa da população agrícola deve ser encarada sob reserva. No período em apêço também acusou dimi-

categoria censitária "Condições Inativas", uma vez que os indivíduos pertencentes à mesma em nada contribuem na formação da renda. Tanto é assim que, no cálculo da "Renda Nacional", as pensões são tratadas como transferências.

(4) Para maiores esclarecimentos ver *Conjuntura Econômica*, ano VII, número 9, setembro, 1953.

ruição a categoria por nós denominada "Outros ramos", tendo os demais crescido em importância relativa.

Para melhor examinar as tendências do crescimento que deriva do aumento da população ativa podemos, lançando mão da célebre classificação de COLIN CLARK, reagrupar os ramos do Quadro IV do seguinte modo:

QUADRO V
POPULAÇÃO ATIVA POR SETOR DE ATIVIDADE

SETORES DE ATIVIDADE	1940	1950	Diferenças 1950 1940	
			1940 = 100	
Primário	72,4	69,1	95,4	- 4,6
Secundário	8,3	11,1	133,7	37,7
Terciário	19,3	20,8	107,8	7,8

FONTE: Censo Demográfico de 1940 e 1950. Serviço Nacional de Recenseamento. Dados reagrupados para efeito da classificação por setor.

Constata-se então o desenvolvimento dos setores secundário e terciário em detrimento do setor primário. Vale salientar que as indústrias de transformação experimentaram, nos dez anos que medeiam entre os dois censos, um aumento que em termos percentuais pode ser taxado como considerável; no setor primário, a queda relativa na ocupação deve-se exclusivamente à Agricultura (5), uma vez que as indústrias extrativas mantiveram a sua

(5) Se, na constituição da população ativa, substituirmos o dado do Censo Demográfico da população agrícola feminina pelo do Censo Agrícola (que se acredita mais próximo da realidade), o quadro se transforma levando a conclusões algo diferentes: o setor primário mantém-se praticamente estável, o setor secundário apresenta um aumento mais moderado e que se faz em detrimento do terciário.

SETOR DE ATIVIDADE	1940	1950	Diferenças 1950 1940	
			1940 = 100	
Primário	74,0	73,7	99,6	- 0,4
Secundário	7,9	9,5	120,3	20,3
Terciário	18,1	16,8	92,8	- 7,2

FONTE: Censo Demográfico de 1940 e 1950. Serviço Nacional de Recenseamento. Dados reagrupados para efeito da classificação por setor.

posição nos dois censos. Todavia, é indispensável assinalar que, se a população total do Paraná cresceu de 71 % no período intercensitário — redundando num aumento de 70 % e 64 %, respectivamente, da população ocupada e economicamente ativa —, tal não se deu como consequência exclusiva de um crescimento vegetativo. O Estado do Paraná, que ao tempo do Censo de 1940 já era um foco de atração para indivíduos originários de outras Unidades da Federação, aumentou ainda mais essa tendência atrativa entre 1940 e 1950. Consequência, talvez, do novo Eldorado que, com o café, surgia nos últimos anos do decênio, no norte do Estado.

2 — Migrações

Tal fato pode ser constatado no Quadro VI — baseado nos censos demográficos de 1940 e 1950 — onde estão balanceados os não-paranaenses residentes no Paraná e os paranaenses que vivem em outras unidades federadas.

QUADRO VI
MIGRAÇÕES INTERNAS

A n o s	Não-paranaenses no Paraná	Paranaenses nos demais Estados	Diferenças
1940	214 247	62 657	+ 151 590
1950	661 456	71 301	+ 590 155

FONTE: Censos Demográficos de 1940 e 1950 — Serviço Nacional de Recenseamento.

Houve conseqüentemente um aumento de quase o triplo no número de indivíduos provenientes de outros Estados entre 1940 e 1950. Constituíram no período em causa os principais focos de emigração para o Paraná os Estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina (53 %, 26 % e 8 % do total do acréscimo não-paranaense, respectivamente). A corrente migratória de São Paulo para o Paraná era na data do Censo de 1950 a 3.^a do Brasil, sendo inferior apenas às correntes Minas-São Paulo e Estado do Rio-Distrito Federal. O Quadro VII ilustra o fato em números absolutos e com os respectivos acréscimos no período.

QUADRO VII
NÃO-PARANAENSES NO PARANÁ

ESTADOS	1940	1950	Acréscimo no período
São Paulo.....	115 299	352 471	237 172
Minas Gerais.....	40 479	156 848	116 369
Santa Catarina.....	28 428	63 162	34 734
Rio Grande do Sul.....	14 800	35 701	20 901
Bahia.....	4 490	18 764	14 274
Outros Estados.....	10 751	34 510	9 800

FONTE: Censos Demográficos de 1940 e 1950. Serviço Nacional de Recenseamento.

Quanto aos acréscimos relativos (1940 = 100), entretanto, a ordem não é exatamente a do quadro acima. Tem o Estado da Bahia a primazia com o índice 418, ocupa o segundo lugar Minas Gerais com 388, seguindo-se, na ordem, "Outros Estados" com 321, São Paulo com 306, Rio Grande do Sul com 241 e Santa Catarina com 222.

É indispensável salientar, no entanto, a grande probabilidade de alteração dessas posições a partir de 1950. E isto porque o fluxo imigratório para o Paraná aumentou de intensidade. A zona pioneira do norte do Estado tem sido ultimamente o alvo final de volumosas massas rurais — atraídas pela possibilidade de melhores condições de vida. Para 1951 estima o Governador do Estado em 300 mil o número de naturais de outras unidades que entraram no Paraná (6).

Embora as migrações externas tenham tido muito pouca importância no decênio considerado — em boa parte influência da guerra —, ainda assim manifesta o Estado do Paraná uma posição dominante como foco imigratório, sobretudo quando comparado com Estados como São Paulo e Santa Catarina. Enquanto, no período focalizado, o número de estrangeiros aumentou no Paraná de cerca de 10 000 indivíduos, diminuiu naqueles dois outros Estados. É bem verdade que de um lado, terminada a guerra, houve um refluxo natural, uma volta de estrangeiros a seus países de origem e que, de outro, o agravamento das relações internacionais a partir de 1950 certamente voltou a incrementar o número de

(6) *Conjuntura Econômica*, ano VI, n.º 4, pág. 35.

estrangeiros em Santa Catarina e São Paulo, como de resto em todo o Brasil. A constatação que fizemos serve todavia para mostrar o poder de fixação de elementos alienígenas pelo Estado do Paraná e é mais um fator — embora de pequena monta — para explicar seu excepcional desenvolvimento de população.

É a êsse crescimento populacional (7) — o maior de todo o Brasil — que vem intensificar a Divisão do Trabalho e desenvolver a economia de trocas (desenvolvimento êste que influiu ponderavelmente no cômputo nominal da renda) que atribuímos, em larga medida, a crescente participação do Paraná na Formação da Renda Nacional do Brasil. A população — variável do crescimento econômico — ocupa no caso do Paraná um papel de relevância.

Deixando de lado o elemento demo-econômico, passemos agora, na continuação de nosso trabalho, a examinar com mais detalhe, a composição da Renda do Estado e sua importância relativamente ao total nacional para, posteriormente, indagar dos elementos puramente econômicos capazes de explicar essa tendência do crescimento relativo da renda.

II — A RENDA PARANAENSE

O Paraná é dentre tôdas as unidades da federação a que apresenta o maior crescimento relativo da renda no período considerado. Em termos absolutos a renda evolui de 5 572 milhões em 1947 para 19 139 milhões em 1953, ou seja, um aumento percentual de 243. Êste crescimento, entretanto, não se produziu uniformemente ao longo do período. O Quadro VIII permite verificar, nitidamente, que de 1949 para 1950 e de 1951 para 1952 a renda do Estado — sempre crescente — ainda mais acelera êsse seu ritmo de crescimento.

(7) Resultante da ação conjugada de uma elevada taxa de crescimento e de um considerável fluxo imigratório. Note-se, todavia, que as correntes migratórias, no período intercensitário, — ao contrário do que se poderia esperar — não parecem ter modificado a relação população ativa/população total que permanece, nos dois censos, em tórno de 69%

QUADRO VIII
EVOLUÇÃO DA RENDA ESTADUAL
Cr\$ 1 000 000

ANOS	Renda Estadual Números absolutos	Renda Estadual Números-índices 1947 = 100	Acréscimos percentuais em cada ano
1947	5 572	100	—
1948	6 590	118	18
1949	7 665	138	17
1950	10 256	184	33
1951	11 912	214	16
1952	15 318	275	28
1953	19 139	343	25

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

Com efeito 1950 acusa um aumento de 33 % sobre a renda estimada para o ano anterior. O mesmo tipo de confronto manifesta, para 1952, um acréscimo de 28 %. Exceção feita de 1953, nos demais anos o aumento se faz a uma taxa inferior a 20 %.

A constatação da variabilidade do crescimento da renda no decurso do período focalizado exige, pois, que o estudo seja orientado no sentido da identificação dos setores de atividade e das categorias da remuneração responsáveis, não só pelo aumento da renda como pelas variações no ritmo desse aumento. Em consequência desdobraremos nossa análise relativa a esta parte em duas seções: a 1.^a dedicada à renda por setor e a 2.^a aos tipos de pagamento. Vale ainda acentuar que toda vez que se fizer necessário estabelecer comparações, estas serão feitas em relação ao Brasil como um todo.

1 — A Renda Estadual por Setor de Atividade Econômica

Como vimos nas linhas introdutórias desta parte, o Paraná aumenta sua renda, de 1947 até 1953, de 5 572 para 19 139 milhões de cruzeiros, o que, relativamente ao total do Brasil, representa uma percentagem crescente desde 3,81 até 5,42 %.

A renda estadual distribui-se, na faixa de tempo considerada, entre os diversos setores de atividade da forma que se vê no Quadro IX. Verifica-se de imediato a absoluta predominância da Agricultura na formação da renda do Estado, fato que, aliado à concentração da população ativa nos ramos agrícolas, vem caracterizar mais nitidamente sua estrutura. A Agricultura, no

QUADRO IX
RENDAS ESTADUAIS POR SETOR DE ATIVIDADE
Cr\$ 1.000.000

ANOS	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transporte e comunicações	Int. Financeiro	Aluguéis	Governo	Total*
1947	2 605	627	897	620	350	65	73	303	5 540
1948	3 404	647	894	644	384	70	146	336	6 525
1949	4 046	723	1 005	701	481	83	184	395	7 621
1950	5 946	840	1 205	824	535	114	252	485	10 201
1951	6 527	1 048	1 540	982	697	176	226	650	11 846
1952	9 094	1 152	1 732	1 075	823	223	329	799	15 227
1953	11 822	1 400	1 853	1 252	1 003	303	501	901	19 035

Fonte: Equipe da Renda Nacional - IBRE. - (*) Exclui suplementos a salários e ordenados.

Quadro X
RENDIA ESTADUAL POR SETOR DE ATIVIDADE
Porcentagens

ANOS	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Transporte e comunicações	Int. financeiro	Aluguéis	Governo	Total
1947	47,1	11,3	16,2	11,2	6,3	1,2	1,3	6,4	100
1948	52,2	9,9	13,7	9,9	5,9	1,1	2,2	5,1	100
1949	53,1	9,5	13,2	9,2	6,3	1,1	2,4	5,2	100
1950	58,3	8,2	11,8	8,1	5,2	1,1	2,5	4,8	100
1951	55,1	8,8	13,0	8,3	5,9	1,5	1,9	5,5	100
1952	59,7	7,6	11,4	7,1	5,4	1,5	2,2	5,1	100
1953	62,1	7,1	9,7	6,6	5,3	1,6	2,6	4,7	100

Fonte: Equipe da Renda Nacional - IBRE.

período em foco, é o setor que apresenta o crescimento mais rápido, aumentando, em conseqüência, sua posição relativa na renda estadual (8).

Esta passa de 47,1 em 1947 para 62,1 no final do período. E, fato curioso, sua participação no total da renda do Estado (Quadro X) aumenta de intensidade precisamente nos anos em que o ritmo de crescimento desta mais se acelera. Esta constatação, conjugada ao fato de que o comércio, a indústria, os serviços e os transportes e comunicações diminuem sua importância relativa, faz supor que as variações, na renda do Estado e no ritmo do seu crescimento, estejam numa estreita dependência das atividades agrárias.

É interessante, ainda, notar que, além do setor agrícola, apenas os "Intermediários Financeiros" experimentaram um aumento nominal semelhante (9). Tal fato deve ser atribuído à expansão da rede bancária e conseqüentemente dos negócios bancários — no norte do Estado, em decorrência da intensificação da atividade agrícola naquela zona.

As considerações das linhas anteriores nos levam a enveredar pelo setor agrícola, no sentido de isolar os elementos cujas flutuações influenciaram de modo dominante a expansão da renda paranaense.

1.0 — *A Agricultura*

Inicialmente convém assinalar que os dados da Equipe da Renda Nacional na parte que respeita à Agricultura foram calculados sob ângulo do produto: em contraposição, para os demais setores houve um reagrupamento de dados, uma vez que estes foram basicamente calculados por tipo de pagamento. Em conseqüência o dado global, quer para o Brasil, quer para a unidade federada, perde um pouco de sua homogeneidade. Acrescente-se que o valor do setor agrícola é bruto, ou seja, inclui não só as depreciações e impostos, como também o consumo intermediário.

(8) Com base em 1947 encontramos, para 1953, os seguintes índices: Agricultura 454. Comércio 223. Indústria 207. Serviços 202. Transportes 287 e Intermediários Financeiros 466.

(9) Exclusão feita dos alugueis. Estes, entretanto, não correspondem a um setor e sim referem-se a toda a economia. Os levantamentos da renda foram feitos, em parte (setores não-agrícolas), por tipo de pagamento e, a rigor, dever-se-ia no Quadro IX, que reagrupa os dados sob um ângulo novo, redistribuir os alugueis. Tal redistribuição não é possível no estágio atual dos levantamentos.

QUADRO XI
 PRODUTO BRUTO DA AGRICULTURA
 Cr\$ 1 000 000

ANOS	Lavouras	Produto animal e derivados	Produção extrativa vegetal e Prod. florestal	Produto bruto (Renda agrícola)	Lavouras em relação ao total	Produção animal em relação ao total	Produção extrativa em relação ao total
1947	1 868	328	409	2 605	71,7	12,6	15,7
1948	2 508	518	348	3 404	73,7	16,1	10,2
1949	3 004	648	395	4 046	74,2	16,0	9,8
1950	5 010	583	353	5 946	84,3	9,8	5,9
1951	5 043	959	525	6 527	77,3	14,7	8,0
1952	7 139	1 261	694	9 094	78,5	13,9	7,6
1953	9 144	1 816	832	11 822	77,1	15,6	7,0

Fonte: Equipe da Renda Nacional - IBRE.

O exame do Quadro XI nos mostra a superioridade das lavouras na formação da renda agrícola (sempre acima de 70 % do total). Note-se que a produção animal, embora crescente em números absolutos, tem um ritmo desigual de crescimento, desigualdade esta que ressalta do exame da coluna referente à sua participação percentual. A produção extrativa vegetal e a produção florestal têm, ao que tudo indica, uma importância decrescente.

Ainda aqui vamos encontrar, nas lavouras, os mesmos *peak* que encontramos na renda agrícola e na renda total, em 1950 e 1952 (10). Esta constatação se torna mais evidente quando lançamos mão dos números-índices abaixo:

QUADRO XII
ÍNDICES DA LAVOURA

ANOS	Índices 1947 = 100	Crescimento em termos 1947	Crescimento anual
1948	134,3	34,3	34,3
1949	160,8	60,8	19,7
1950	268,2	168,2	66,7
1951	270,0	170,0	0,7
1952	382,2	282,1	41,6
1953	489,5	389,5	28,1

FONTE: Equipe da Renda Nacional -- IBRE.

Verifica-se que o crescimento anual mais rápido se fez nos anos já assinalados, com 66,7 e 41,6 do valor do ano imediatamente anterior. Isto nos leva a concluir que da mesma forma que a renda agrícola influencia predominantemente a renda do Estado, as lavouras influenciam predominantemente a renda agrícola.

Cabe então indagar, finalizando com o exame do setor agrícola, quais os produtos mais importantes da lavoura paranaense, e ainda, se as variações no valor desses produtos modelam as variações da renda agrícola e, em última instância, a evolução do renda do Estado.

No período 1947-1953 o café ocupa o primeiro lugar — em valor — na lavoura do Estado, seguido, na ordem, pelo milho e feijão. O arroz e o algodão invertem suas posições, enquanto os demais produtos apresentam-se constantes em termos originais.

(10) Ver Gráfico I (pág. 74).

QUADRO XIII
A LAVOURA NO PARANÁ
Cr\$ 1 000

CULTURAS	1 9 4 7		1 9 5 3	
	Números absolutos	Porcentagens	Números absolutos	Porcentagens
1. Café.....	591 782	31,6	4 565 594	49,7
2. Milho.....	494 323	26,5	1 523 122	16,6
3. Feijão.....	178 823	9,6	1 030 414	11,3
4. Algodão.....	108 969	5,8	217 338	2,4
5. Batatinha.....	93 875	5,0	274 474	3,0
6. Arroz.....	92 513	5,0	669 633	7,3
7. Trigo.....	67 360	3,6	163 471	1,8
8. Mandioca.....	63 319	3,4	132 875	1,5
9. Demais produtos.....	177 646	9,5	581 625	6,4
TOTAL.....	1 868 610	100,0	9 161 546	100,0

Fonte: Serviço de Estatística de Produção - Ministério da Agricultura.

O Quadro XIII nos mostra os produtos, pela ordem de importância, em 1947 e 1953 respectivamente, bem como a participação relativa de cada um no valor total da lavoura.

Ressalta à primeira vista a importância crescente da cultura cafeeira relativamente ao valor total das culturas (11). Enquanto no início do período em estudo havia um certo equilíbrio entre as duas principais culturas, ao fim do mesmo cresce o valor da lavoura do café, de tal modo que a participação relativa de quase todas as demais diminuiu em comparação com 1947. Com efeito, apenas o valor das culturas de arroz e do feijão aumenta seu peso na composição do valor total das culturas. O exame de dados mais detalhados — que não figuram neste trabalho — permite constatar que, no caso do arroz, o aumento de que tratamos não se processou de forma contínua ao longo do período (ocorrência verificada para as duas outras culturas em foco), mas, repentinamente, em 1953. Trata-se obviamente de um caso de produtividade monetária, pois houve alta substancial no preço face a uma pequena queda na quantidade produzida. É precisamente por ocorrerem tais fenômenos que o crescimento das culturas não pode ser bem acompanhado através de dados de valor. A alta de preço marcara a expansão real. Em consequência alinhamos, para as 8 principais culturas, nos Quadros XIV e XV, ao lado dos preços, as variáveis físicas área e quantidade.

Ao longo do período observa-se que em relação à área cultivada o milho constitui a primeira cultura do Estado, cabendo ao café o segundo posto. Entretanto a expansão do plantio deste último é muito mais rápida e apenas superada ao final do período pela do trigo e a da mandioca. Já no que diz respeito ao crescimento físico da produção (medido em termos de 1947) o café terminou por ocupar em 1953 — ano que lhe é particularmente desfavorável — o primeiro lugar.

Todavia, nem a expansão da área cultivada (12), nem o crescimento do volume físico da produção são bastantes para explicar a grande importância desta cultura relativamente ao valor

(11) 30,1; 41,2; 60,7; 53,4; 63,4 de 1948 a 1952 sucessivamente.

(12) O relatório apresentado ao Governador pelo Secretário da Agricultura do Estado, quando da geada de julho de 1953, menciona 686 milhões de cafeeiros. Quando se tem presente que a cultura do café no Paraná data de pouco mais de 30 anos, tal algarismo não pode deixar de impressionar.

QUADRO XIV
EVOLUÇÃO DA ÁREA CULTIVADA, QUANTIDADE E PREÇOS NA LAVOURA PARANAENSE
1947 -- 1953

PRINCIPAIS PRODUTOS	1947			1948			1949			1950		
	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.
Café	152 119	89 192	6 635	198 139	115 481	6 525	241 838	150 255	8 232	267 250	202 452	15 030
Milho	433 904	727 319	680	472 997	730 854	774	539 402	598 457	912	591 361	881 406	691
Feijão	136 548	126 511	1 413	207 104	175 353	2 364	287 950	227 246	1 336	299 408	237 865	1 223
Algodão	39 899	21 715	2 814	53 109	38 911	2 304	51 803	43 441	3 459	72 954	39 019	4 074
Arroz	41 113	77 412	1 195	70 305	116 339	1 579	77 733	69 757	3 357	82 651	122 157	1 842
Trigo	25 764	22 541	2 988	35 118	32 703	2 547	51 969	48 976	2 222	56 803	46 897	2 473
Mandioca	12 106	168 915	375	16 149	250 246	384	18 520	263 157	472	18 645	272 479	477
Batatinha	13 081	80 948	1 160	16 353	91 938	1 239	29 681	162 973	813	24 292	109 576	1 226

PRINCIPAIS PRODUTOS	1951			1952			1953		
	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.
Café	292 371	173 542	15 522	332 138	263 307	17 200	372 233	201 643	22 612
Milho	660 981	919 560	775	667 402	905 430	1 109	694 058	906 328	1 681
Feijão	283 407	250 557	1 522	279 662	233 026	2 029	309 436	295 296	3 489
Algodão	69 386	41 559	5 938	78 831	65 185	5 241	79 976	44 473	4 887
Arroz	90 817	131 545	1 754	110 955	145 677	2 319	106 661	137 796	1 860
Trigo	58 377	38 102	2 690	62 676	51 312	2 805	72 117	50 416	3 242
Mandioca	19 188	266 998	459	17 009	258 795	522	16 597	238 354	557
Batatinha	23 797	110 168	1 489	23 879	107 210	1 086	30 179	128 908	2 129

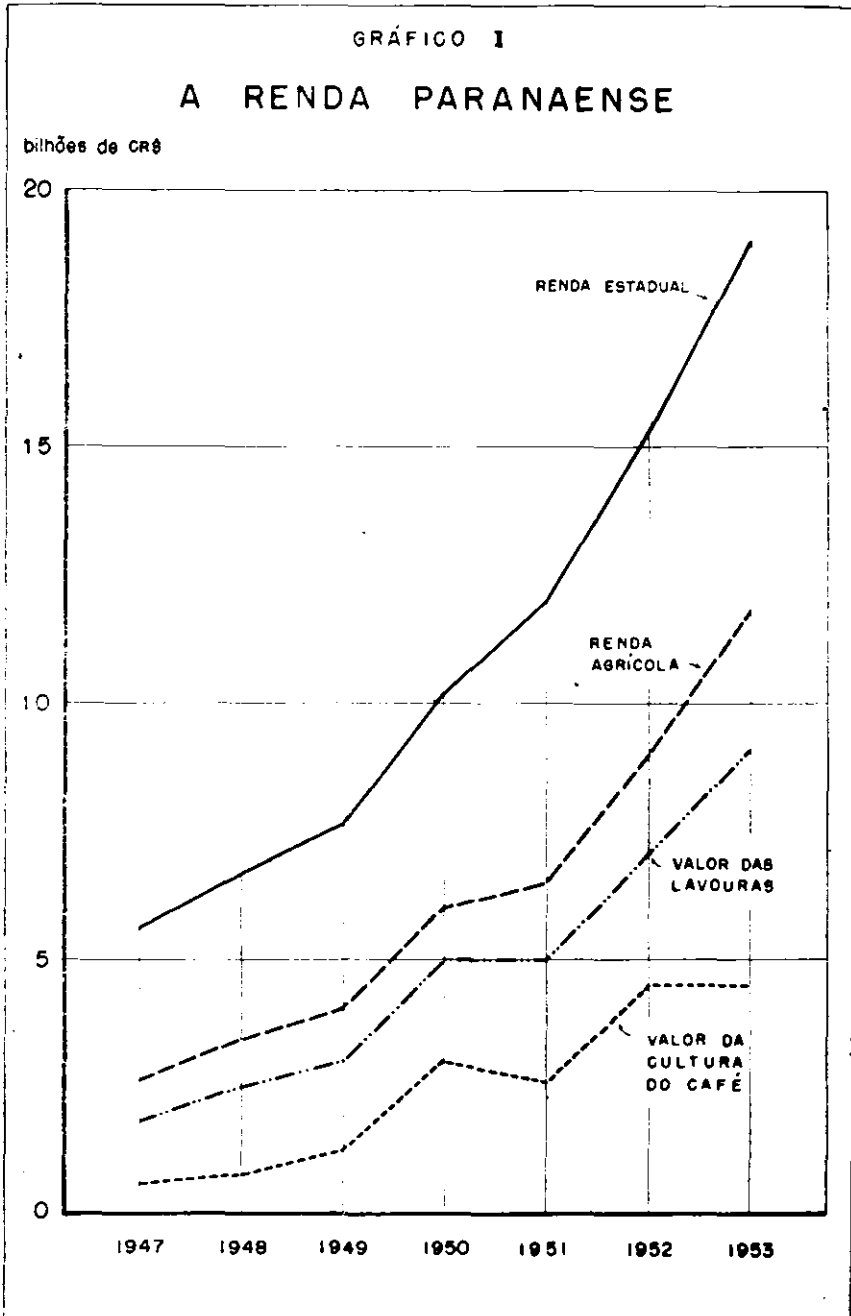
FONTE: Serviço de Estatística da Produção -- Ministério da Agricultura.

QUADRO XV
EVOLUÇÃO DA ÁREA CULTIVADA, QUANTIDADE E PREÇOS NA LAVOURA PARANAENSE
 Números Percentuais
 1947 -- 1953

PRINCIPAIS PRODUTOS	1947			1948			1949			1950		
	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.
Café.....	100,0	100,0	100,0	159,0	129,4	98,3	150,0	168,4	124,1	175,7	226,9	226,5
Milho.....	100,0	100,0	100,0	124,3	100,4	113,8	121,3	228,2	134,1	136,4	121,1	101,9
Feijão.....	100,0	100,0	100,0	210,9	138,6	167,3	210,9	179,6	94,5	219,3	188,0	86,6
Algodão.....	100,0	100,0	100,0	137,4	179,1	81,8	137,4	200,0	119,4	182,8	179,8	144,7
Arroz.....	100,0	100,0	100,0	189,1	150,2	132,1	189,1	90,1	197,0	201,0	157,8	154,1
Trigo.....	100,0	100,0	100,0	201,7	145,0	85,2	201,7	217,2	74,4	220,8	208,0	82,8
Mandioca.....	100,0	100,0	100,0	153,0	148,1	102,4	153,0	155,7	125,9	151,0	161,3	127,2
Batatinha.....	100,0	100,0	100,0	226,9	143,5	106,8	226,9	201,3	70,1	185,0	135,3	105,7

PRINCIPAIS PRODUTOS	1951			1952			1953		
	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.	Área Cultivada	Quantidade Toneladas	Preços Cr\$/Ton.
Café.....	192,2	194,5	233,9	248,3	295,2	259,2	244,7	226,0	341,3
Milho.....	152,2	130,5	114,0	153,8	124,4	163,1	159,9	124,6	247,2
Feijão.....	207,6	198,0	107,7	204,8	184,1	143,6	226,6	233,4	246,9
Algodão.....	173,9	191,3	211,0	197,6	300,1	186,2	200,4	204,8	173,7
Arroz.....	220,9	169,9	146,7	269,9	188,1	194,1	259,4	178,0	406,7
Trigo.....	226,6	169,0	90,0	243,3	227,6	93,8	279,9	223,6	108,5
Mandioca.....	158,5	158,0	122,4	140,5	153,2	139,2	247,4	141,1	148,5
Batatinha.....	181,9	130,0	128,4	182,5	132,4	93,6	226,6	150,2	183,5

Fonte: Serviço de Estatística da Produção -- Ministério da Agricultura.



total das lavouras. É preciso atentar, também, para a evolução dos preços.

Além dos preços atingidos pela tonelada de café serem, via de regra, substancialmente maiores que os preços obtidos pelas demais culturas, o ritmo de sua evolução é também mais acelerado, especialmente em 1950 e 1953. Como se vê no Quadro XV, já citado, o índice de preços do café (1947 = 100) passou de 124,1 em 1949 para 226,5 em 1950 (o que equivale a um aumento anual de cerca de 83 %) e de 259,2 em 1952 para 341,3 em 1953, isto é, um acréscimo anual de cerca de 31 %.

A posição primordial do café na agricultura paranaense é em grande parte devida a um fenômeno de produtividade monetária. Como o mesmo se dá — embora com menor intensidade (13) para as demais culturas é também, em larga medida, à produtividade monetária que se deve a situação predominante da agricultura na formação da renda do Estado. Isto nos leva à conclusão final de que, para o período em estudo, a expansão da cultura cafeeira no norte do Estado representou — através dos preços em elevação — um papel direto na evolução da renda nominal (vide Gráfico I).

Se considerarmos que o Paraná atravessa agora um fase análoga à que São Paulo atravessou no primeiro quartel do século, tudo faz crer que boa parte dos lucros propiciados pela lavoura cafeeira serão investidos em atividades secundárias. Em seqüência ao café sobrevirá um ciclo industrial. O Paraná precisa, portanto, preparar-se para a transformação estrutural que certamente decorrerá do extraordinário surto do café.

Por esta razão e muito embora a indústria paranaense tenha, de momento, *vis-à-vis* da agricultura uma menor importância, convém examiná-la ainda que rapidamente.

1.1—Indústria

A renda da indústria paranaense, que se situava nos 897 milhões em 1947, passou para 1 853 milhões em 1953. Isto significa que a renda industrial cresceu de 107 % relativamente ao

(13) Exceção feita do arroz em 1953. fato a que já se aludiu em linhas anteriores.

ano-base. Apesar dêsse ponderável aumento nominal, êste setor de atividade vê cair, no espaço de tempo considerado, sua participação na formação da renda total. A explicação reside na importância crescente da Agricultura, fruto de uma dupla causa: a expansão das culturas e sua alta produtividade monetária. Há, portanto, que considerar que a renda da posição relativa da indústria decorre, ao menos em parte, da disparidade de preços inerente ao processo inflacionário — os preços dos bens industriais elevando-se menos rapidamente que os dos produtos agrícolas (14). É bem possível que uma análise a preços constantes, a despeito da importância básica da agricultura para a economia paranaense (e talvez, por isso mesmo), nos conduzisse a conclusões algo diferentes.

Infelizmente não nos é possível, em função dos dados da Equipe da Renda Nacional, aprofundar a análise no sentido de identificação dos ramos industriais que apresentaram variações mais importantes no período considerado. Faltam-nos certos elementos de apoio para a consecução dêste objetivo (15).

Limitamo-nos a um exame inteiramente estático, fundamentado no Censo Industrial de 1950 — com o intuito único de caracterizar a estrutura industrial do Paraná.

O Quadro XVI não considera — contrariamente à fonte que o originou — a indústria extrativa vegetal. Esta foi incluída pela Equipe da Renda Nacional no setor agrícola, fato que explica a presente omissão.

Esse quadro permite verificar que os principais ramos da indústria de transformação paranaense são aqueles que estão mais diretamente ligados à produção do setor agrícola. Assim é para as indústrias de produtos alimentares, da madeira, do papel e do papelão que são dependentes, a primeira, da lavoura e pecuária, e as outras duas da produção florestal. É interessante notar que essas três indústrias, que representam cerca de 74 % do valor da produção, têm quanto ao valor da transformação uma importância sensivelmente menor: 66 %. Decorre isto do fato de ser

(14) Para comprovação desta afirmativa ver *Conjuntura Econômica* na parte "Índices Econômicos", colunas 44 e 46.

(15) Pensamos aqui em dados como a distribuição de salários e ordenados do Censo dos Industriários de 1948, que não foi repetida.

QUADRO XVI
VALOR DA PRODUÇÃO E VALOR DE TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL
Cr\$ 1 000

CLASSE DE INDÚSTRIA	Valor da produção — A —	Valor de transforma- ção — B —	Percentagens $\frac{B}{A}$
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS			
Produtos minerais	36 910	33 700	91,3
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	3 088 506	1 352 483	43,8
Transformação de minerais não-metálicos..	123 021	94 055	75,9
Metalmúrgica	34 780	18 914	54,4
Mecânica	49 634	31 985	64,4
Material elétrico e material de comunicações	1 348	848	62,9
Mat. de transp. (construção e montagem	8 167	5 360	65,6
Madeira	614 274	351 607	57,2
Mobiliário	73 096	43 928	60,1
Papel e Papelão	173 924	127 061	73,1
Borracha	—	—	—
Couros e Peles e Produtos similares.....	58 828	20 301	34,5
Química e Farmacêutica	126 325	62 498	49,5
Têxtil	94 866	33 413	35,2
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos...	29 287	12 118	41,4
Produtos alimentares	1 487 961	411 837	27,7
Bebidas	128 271	88 149	68,7
Fumo	—	—	—
Editorial e Gráfica	56 336	32 583	57,8
Diversas	27 488	17 826	64,9
Construção civil	245 527	133 430	54,3
Serviços industriais de utilidade pública...	61 478	58 285	94,8

FONTE: Censo Industrial, 1950. Em publicação comemorativa do 1.º centenário da autonomia político-administrativa.

a principal indústria quanto ao valor da produção aquela que possui os *input* mais importantes. Com efeito, enquanto o valor médio da transformação industrial representa 43,8 % do valor da produção, um confronto análogo feito para o ramo “produtos alimentares” nos daria apenas 27,7 %.

Os demais ramos da indústria de transformação têm, individualmente, pequena importância; nenhum deles atinge a mais de 7 % do valor da transformação industrial.

A construção civil apresenta-se como uma atividade industrial relevante; seu valor de transformação autoriza a situá-la em 3.º lugar, em ordem de importância, dentro da indústria paranaense.

1.2.—Demais ramos — Atividades terciárias

Sob esta designação consideramos as atividades terciárias: o “Comércio”, os “Serviços”, os “Transportes e Comunicações” e os “Intermediários Financeiros”. O Governo, muito embora componente do setor terciário, é examinado separadamente, nesta seção. Grupamos os respectivos algarismos nos Quadros IX e X.

QUADRO XVII
RENDA DAS ATIVIDADES TERCIÁRIAS

A N O S	Números Absolutos Cr\$ 1 000 000	Porcentagem da Renda Total
1947	1 662,4	30,0
1948	1 744,4	26,7
1949	1 990,5	26,1
1950	2 312,2	22,7
1951	2 902,3	24,5
1952	3 283,6	21,6
1953	3 958,0	20,8

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

A renda das atividades terciárias aumentou, de um extremo ao outro do período considerado, de 138 %. Todavia a participação relativa na renda total, pelas mesmas causas já enunciadas quando do exame da Indústria, é decrescente. Vejamos, de modo sumário, reportando-nos aos Quadros IX e X, alguns algarismos

referentes a cada um dos ramos que compõem o setor ora focalizado.

Comércio. — A renda gerada no “Comércio” passou de 627 milhões em 1947 para 1 400 no fim do período. Representa isto um aumento percentual de 123 %. Sua participação no total do ramo diminui, no período, de 37,7 para 35,4. No total da renda passa de 11,3 % para 7,4 %.

Serviços. — A renda originada por êste ramo de atividade manifestou um aumento, de 1947 a 1953, de 101 %. Sua participação no ramo decresceu de 37,3 % para 31,6 %. Relativamente à renda total também houve diminuição: em 1947, 11,2 %; em 1953 6,6 %.

Transportes e Comunicações. — A renda dos “Transportes e Comunicações” acusou um aumento de 186 %. Sua importância no total do ramo cresceu de 21,1 % para 25,3 %. Não foi, todavia, suficiente para manter sua posição no total da renda. Neste particular houve uma queda: de 6,3 em 1947 para 5,3 em 1953.

Intermediários Financeiros. — Esta classe manifestou um acréscimo de 366 % de um extremo a outro do período. No total do ramo sua participação quase dobrou: de 3,9 % passou para 7,7 %. Relativamente ao total da renda do Estado foi a única categoria que cresceu em importância.

Os “intermediários financeiros” constituem o único tipo de atividade que variou, relativamente à renda estadual, no mesmo sentido da renda agrícola. Uma possível explicação dêsse paralelismo — explicação a que já aludimos em páginas anteriores — residiria na expansão dos negócios bancários como uma decorrência da situação da produção agrícola, mais particularmente da lavoura cafeeira. Também não deixa de ser interessante constatar que os “transportes e comunicações”, embora não tivessem mantido sua posição dentro da renda do Estado, cresceram relativamente ao total das atividades terciárias. Ainda aqui poderíamos estabelecer uma conexão entre a crescente importância dos transportes e as atividades agrícolas.

Persistindo as tendências verificadas nos “transportes e comunicações” e nos “intermediários financeiros” acentuar-se-á ainda mais a predominância das atividades terciárias — sob pressão da expansão agrícola — relativamente às secundárias. Estamos, então, no caso do Paraná, diante de um exemplo concreto

da inexistência de uma seqüência necessária na sucessão das fases do desenvolvimento econômico.

Govêrno. — A participação do govêrno (federal, estadual e municipal) na renda do Paraná manifestou em números absolutos um acréscimo desde 303 milhões em 1947 até 901 milhões no final do período. Em números relativos sua participação na renda paranaense traduz-se numa certa constância, em tórno de 5 %. O exame do quadro abaixo permite, contudo, constatar que esta constância não resulta de uma evolução análoga da renda dos três govêrnos (16).

QUADRO XVIII
REND A DO GOVÊRNO
Cr\$ 1 000 000

ANOS	UNIÃO	ESTADO	MUNICÍPIO	TOTAL
1947	145,2	142,6	14,7	302,5
1948	171,1	145,4	19,4	335,9
1949	210,3	159,3	25,6	395,2
1950	220,5	235,2	29,2	484,9
1951	264,8	345,0	40,3	650,1
1952	294,9	454,7	49,1	798,7
1953	331,2	509,6	60,5	901,3

FONTE: Equipe da Renda Nacional - IBRE

A renda do govêrno estadual que em 1947 estava no mesmo nível da Federal evolui muito mais rapidamente a partir de 1950, tornando-se desde então a preponderante. Há várias explicações plausíveis. Uma delas consistiria em atribuir essa inversão de posições a uma mudança na política salarial do Govêrno do Estado em 1950 — ano de eleições. Outra se basearia no critério por demais rígido do cálculo da renda da União no Estado: base em relações para 1952 e recuo no tempo até 1947.

Também a renda dos municípios cresce num ritmo mais rápido que o da renda federal. Para melhor acompanhar a arritmia dessas evoluções nada melhor que expressar o Quadro XIX sob a forma de números-índices.

(16) De acôrdo com os conceitos adotados a "renda" compreende praticamente os dispêndios com pessoal.

QUADRO XIX
RENDA DO GOVÉRNO EM NÚMEROS RELATIVOS
1947 = 100

ANOS	UNIÃO	ESTADO	MUNICÍPIO
1947.....	100,0	100,0	100,0
1948.....	117,8	102,0	131,9
1949.....	144,8	111,7	174,1
1950.....	151,9	164,9	198,6
1951.....	182,4	241,9	274,1
1952.....	203,1	318,9	334,0
1953.....	228,1	357,4	411,6

FONTE: Equipe da Renda Nacional -- IBRE.

A *renda estadual por tipo de pagamento*. — Dada a impossibilidade que existe, até o momento, em distribuir funcionalmente a renda da agricultura, os comentários referentes a esta seção dizem respeito unicamente ao que poderíamos chamar de setor não agrícola da Economia. Forçoso é reconhecer que no caso do Paraná a omissão da Agricultura — cuja importância na Economia do Estado ficou patente em páginas anteriores dêste trabalho — da presente análise, retira muito do seu interêsse. Por isso mesmo o exame da renda sob o aspecto do tipo de pagamento será feito de forma sintética e compreendendo as categorias: remuneração do trabalho, lucro, juros e aluguéis.

O Quadro XX abaixo sumaria os algarismos concernentes ao Paraná para o período considerado.

QUADRO XX
A RENDA PARANAENSE POR TIPO DE PAGAMENTO
Cr\$ 1 000 000

ANOS	Remuneração do trabalho	Lucros	Juros	Aluguéis
1947.....	2 481,6	395,5	16,1	73,3
1948.....	2 667,1	322,3	20,2	145,9
1949.....	2 976,7	436,0	21,9	184,4
1950.....	3 451,2	577,3	29,9	252,3
1951.....	4 060,2	1 055,7	43,0	225,5
1952.....	4 734,8	1 097,7	61,8	329,3
1953.....	5 462,4	1 300,2	53,9	500,6

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

Para melhor acompanhar a evolução das categorias econômicas acima vamos traduzir o Quadro XX em números-índices com base em 1947.

QUADRO XXI
OS NÚMEROS-ÍNDICES DA RENDA PARANAENSE POR TIPO DE PAGAMENTO

ANOS	Remuneração do trabalho	Lucros	Juros	Aluguéis
1947.....	100,0	100,0	100,0	100,0
1948.....	107,5	81,4	125,5	199,0
1949.....	120,0	110,2	136,0	251,5
1950.....	139,1	146,0	185,7	344,2
1951.....	163,6	266,9	267,1	307,6
1952.....	190,8	277,5	383,9	449,2
1953.....	220,1	328,7	334,8	682,9

FONTE: Equipe da Renda Nacional -- IBRE.

Verifica-se de imediato que, relativamente à remuneração do trabalho, a expansão dos demais itens foi verdadeiramente espetacular. Vejamos rapidamente quais as possíveis explicações para tal distorção na evolução dessas rendas.

2.1—*Lucro, juros e aluguéis*

O crescimento mais rápido do lucro e do juro talvez se deva ao fato de que, em período de acentuada alta de preços como este sobre o qual incide nosso estudo, quando se trata da recomposição no poder de comprar os salários apresentam um “atraso de reação” relativamente às demais remunerações. Também é possível — e este seria um reflexo estadual de fenômeno mais amplo — que o ritmo mais rápido da evolução dos lucros e juros se deva, parcialmente, à melhoria dos serviços de fiscalização da Divisão do Imposto de Renda, que é a fonte que nos permite calcular essas duas rubricas.

O ritmo acelerado no crescimento dos aluguéis parece encontrar duas explicações plausíveis: 1) na revisão dos cadastros municipais, já que a estimativa repousa no imposto sobre o valor locativo dos imóveis; 2) nas novas construções, já que estas não estão sujeitas ao congelamento dos preços de locação.

Para dar uma idéia da importância que as novas construções parecem ter no incremento do montante dos aluguéis, bastam os algarismos seguintes e que se referem apenas a Curitiba.

QUADRO XXII
CONSTRUÇÕES CIVIS LICENCIADAS EM CURITIBA

ANOS	NÚMERO	Área de piso — m ²
1945.....	432	73 848
1946.....	848	195 372
1947.....	1 152	144 876
1948.....	1 130	108 587
1949.....	1 656	169 495
1950.....	1 973	260 900
1951.....	2 157	318 749
1952.....	2 154	359 523
1953.....	2 002	385 141

FONTE: Boletim Estatístico — IBGE.

O ano de 1946 caracteriza-se por uma modificação no ritmo das construções licenciadas. E quando se leva em conta que a efetivação das construções exige um prazo que medeia entre 12 e 24 meses, fácil se torna admitir sua influência sobre o rápido aumento do montante de aluguéis a partir de 1947. Acrescente-se que a existência de dados semelhantes para o resto do Estado — particularmente o Norte cujo desenvolvimento é notório — viria, certamente, reforçar esta nossa suposição.

2.1—Remuneração do Trabalho

Para concluir com o exame da renda paranaense por tipo de pagamento, vejamos o comportamento evolutivo dos salários e ordenados (17) através de números-índices. (Quadro XXIII).

Para o período como um todo verifica-se que foi no ramo “intermediários financeiros” onde os salários progrediram mais fortemente. Tivemos ocasião de ver, quando do exame da renda por setor de atividade, que o ramo em questão foi o único do setor não-agrícola que aumentou sua participação no total da renda do Estado. E como tal aumento não poderia deixar de repercutir sobre os salários, explica-se a mais rápida progressão destes, relativamente aos salários dos demais ramos. Em seqüência aos

(17) Exclui suplemento a Salários e Ordenados.

QUADRO XXIII
SALÁRIOS E ORDENADOS NO PARANÁ
Números-índices

ANOS	TOTAL DO ESTADO	SETOR PÚBLICO	SETOR PRIVADO				
			Indústria	Comércio	Intermediários Financeiros	Serviços	Transportes e Comunicações
1947	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1948	110,1	111,0	103,0	123,5	112,7	108,5	116,3
1949	128,8	130,6	116,5	145,6	133,1	116,5	145,9
1950	151,8	160,3	139,5	162,2	186,3	132,8	157,4
1951	188,4	211,9	167,5	193,1	267,2	152,7	188,4
1952	228,9	261,0	200,1	238,2	356,3	165,5	220,9
1953	257,3	298,0	199,6	295,3	492,2	169,0	283,3

FONTE: Equipe da Renda Nacional - IBRE.

“intermediários financeiros” é a “administração pública” que denota um aumento mais intenso no montante dos salários. Os ramos “comércio” e “transportes e comunicações” apresentam uma evolução muito semelhante. Nos ramos “indústria” e “serviços” o montante dos salários tem um crescimento menor. Infelizmente não dispomos de elementos para determinar as influências na evolução do montante de salários, em cada ramo, que decorrem da variação da taxa de salário e do número de trabalhadores.

As considerações que poderíamos fazer em relação aos salários no setor público são as mesmas formuladas quando do exame do Governo, uma vez que o que se considera, ao calcular o referido setor, são as despesas com pessoal.

O Quadro XXIV compara as taxas anuais de crescimento da renda e dos salários no setor privado, no Estado e no país respectivamente.

QUADRO XXIV
TAXAS ANUAIS DE EVOLUÇÃO DA RENDA E DOS SALÁRIOS

ANOS	PARANÁ		BRASIL	
	Renda	Salários	Renda	Salários
1947				
1948	17,7	9,8	11,8	11,5
1949	16,9	16,7	13,8	16,9
1950	33,8	16,1	16,0	12,2
1951	16,1	20,4	18,6	14,7
1952	28,6	20,9	15,7	21,5
1953	24,9	21,7	19,0	11,5

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRF.

III — POPULAÇÃO E RENDA

Nesta parte vamos conjugar os dados de população com os de renda. Inicialmente comparamos percentualmente, para 1950 (os dados de renda e população só coincidem no tempo nesta data — para os anos restantes os dados demográficos só podem ser obtidos por interpolação). A renda e a população economicamente ativa, desdobrada pelos setores primário, secundário e terciário da economia.

QUADRO XXV
RENDA E POPULAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
1950

DISCRIMINAÇÃO	População	Renda
Primário	69,1	58,3
Secundário	11,1	11,8
Terciário	20,8	29,9

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

Há duas observações a fazer e ambas pertinentes à coluna da Renda. O setor secundário está ligeiramente inflado — em prejuízo do primário — por não ter sido possível distinguir a indústria extrativa mineral da indústria de transformação; o setor terciário inclui o Governo, que na seção consagrada à Renda aparece discriminado das atividades terciárias.

1 — A renda per capita

Um rápido exame do Quadro XXV nos permite constatar: 1) que a renda *per capita* do setor terciário é de tôdas a mais elevada, uma vez que 20,8 % da população economicamente ativa geram ou recebem (18) 28,5 % da renda do Estado; 2) e que o setor primário é o de renda *per capita* inferior, pôsto que 69,1 % da população economicamente ativa geram ou recebem 60,3 % da renda do Estado.

Tais constatações podem parecer bizarras quando se considera a importância da renda agrícola e sobretudo seu ritmo de expansão — grandemente superior ao das atividades dos setores secundário e terciário. Acreditamos, todavia, — e ficamos aqui no terreno das suposições por não têmos dados que comprovem nossa crença — que as diferenças de renda *per capita*, que o Quadro XXV autoriza a distinguir, decorrem do ritmo mais acelerado do crescimento da renda agrícola ter sido mais do que anulado pelo rápido crescimento da população rural, relativamente à população urbana.

(18) Os dois vocabulos são usados indistintamente, dado o hibridismo do cálculo da Equipe da Renda Nacional.

Já que as comparações de renda e população nos encaminham naturalmente para a renda *per capita*, vamos agora examiná-la sob um outro ângulo, o da comparação do Estado com o País, a fim de dar uma explicação numérica da posição do Paraná face à Renda Nacional do Brasil.

1.0—A renda per capita em relação à população total

Cabe de início ressaltar o limitado alcance dos dados de renda *per capita*, uma vez que — fato salientado na introdução deste trabalho — não dispomos ainda de elementos que permitam deflacioná-la.

Vejamos inicialmente os resultados alcançados quando se toma como denominador a população total.

QUADRO XXVI
RENDA PER CAPITA — POPULAÇÃO TOTAL
Em Cr\$

ANOS	Paraná	Números-Índices 1947 = 100	Brasil	Números-Índices 1947 = 100	PARANÁ/ BRASIL BRASIL = 100
1947	3 094	100,0	3 009	100	102,8
1948	3 453	111,6	3 309	110	104,4
1949	3 823	123,6	3 679	122,3	103,9
1950	4 848	156,7	4 166	138,5	116,4
1951	5 336	172,5	4 831	160,6	110,5
1952	6 503	210,2	5 462	181,5	119,1
1953	7 700	248,0	6 353	211,1	121,2

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

O quadro permite constatar imediatamente que a *renda per capita do Paraná expande-se mais rapidamente que a do Brasil* (19) (é nítida a influência do café a partir de 1950) e ainda que ela é sempre superior à renda média do total do país (de + 2,8% em 1947 passa a + 21,2% em 1953). A comparação tornar-se-ia mais favorável ao Estado em foco, se do cômputo da média nacional eliminássemos Distrito Federal e São Paulo, as Unidades de renda *per capita* mais elevada (20).

(19) Efeito automático do progresso, relativamente à Renda Nacional, da Renda paranaense.

(20) Em termos ordinais a renda *per capita* do Paraná era a 4.^a do Brasil em 1947. Em 1950 já havia ultrapassado o Rio Grande do Sul, firmando-se como a 3.^a em importância.

1.1—A renda per capita em relação à população economicamente ativa

Se se considera a renda *per capita* calculada não mais em função da população total, mas da população economicamente ativa, o Quadro XXVI se transformaria no seguinte:

QUADRO XXVII
RENDA PER CAPITA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

ANOS	PARANÁ	Índices		Índices	
		1947 = 100	Brasil	1947 = 100	PARANÁ BRASIL BRASIL = 100
1947	9 104	100,0	8 965	100,0	101,6
1948	10 273	112,8	9 874	110,1	104,0
1949	11 506	126,4	11 064	123,4	104,0
1950	14 757	162,1	12 630	140,9	116,8
1951	16 426	180,4	14 760	164,6	111,3
1952	20 246	222,4	16 816	187,6	120,4
1953	24 245	266,3	19 712	219,9	123,0

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

A consideração da população economicamente ativa pouco altera a situação examinada no quadro anterior. Únicamente os afastamentos da Renda *per capita* paranaense, relativamente à média nacional, parecem evoluir um pouco mais intensamente (vide Gráfico II). A diferença entre a Renda *per capita* da po-

QUADRO XXVIII
MONTANTE PER CAPITA DESTINADO AOS INATIVOS E NÃO ECONOMICAMENTE ATIVOS
Em Cr\$

ANOS	PARANÁ	Percentagem da Renda Per Capita do Economicamente Ativo	
		BRASIL	Percentagem da Renda Per Capita do Economicamente Ativo
1947	6 010	66,0	66,4
1948	6 820	66,4	66,5
1949	7 683	66,8	66,7
1950	9 909	67,1	64,9
1951	11 090	67,5	67,3
1952	13 743	67,9	67,5
1953	16 545	68,2	67,8

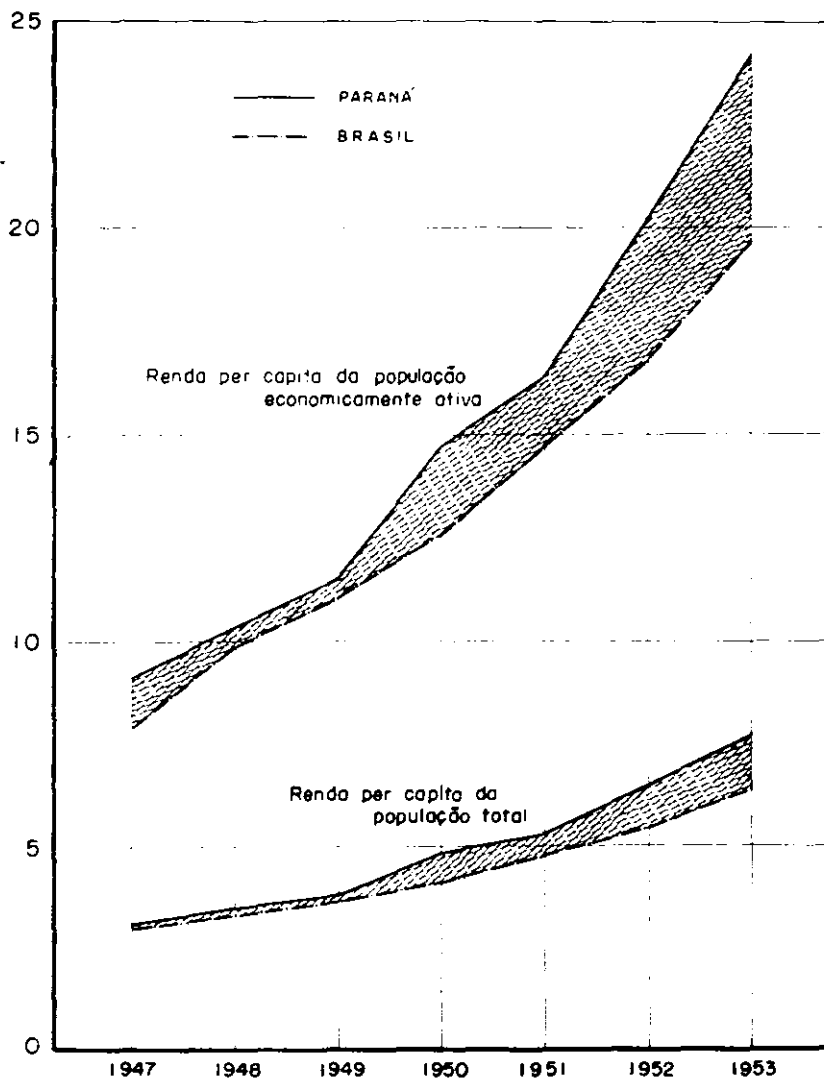
FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

GRÁFICO II

RENDA PER CAPITA DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E DA POPULAÇÃO TOTAL

em mil cruzeiros

1947 - 1953



pulação total e economicamente ativa nos permite obter o montante *per capita* que é absorvido pelos inativos e por aqueles que, embora ativos, não são ganhadores de renda.

Observa-se que em números absolutos a renda destinada aos inativos e não economicamente ativos (21), aproximadamente a mesma para o Estado e para o Brasil no início do período, aumenta mais rapidamente para o Paraná.

Entretanto as percentagens parecem indicar que a fração da renda auferida pelos economicamente ativos e destinada aos não ganhadores de renda — é, num e noutro caso, sensivelmente a mesma.

IV — EXAME DE ALGUMAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A RENDA “PER CAPITA” PARANAENSE

Passemos agora a examinar alguns dos fatores capazes de explicar o nível superior — relativamente à média do Brasil — alcançado pela renda *per capita* paranaense.

1.—A *Produtividade Agrícola*

A produtividade agrícola paranaense pode ser apreciada pelo exame do Quadro XXIX. Compara-se a produtividade média do solo, em determinadas culturas, no Estado e no País (22). A fim de atenuar a influência de resultados excepcionais — que ocorrem freqüentemente neste setor tão sujeito a forças exógenas — procuramos, tanto quanto possível, valer-nos de médias também em relação ao tempo: os dados referem-se a dois triênios 1947-49 e 1950-52, sendo apenas 1953 tomado isoladamente.

A produtividade média comparada corresponde à média aritmética ponderada (23) das relações dos resultados individuais no Estado e no Brasil, este último igualado a 100.

Como os produtos considerados na comparação constituem, na ordem, as principais culturas paranaenses, é possível que os resultados encerrem certa tendenciosidade favorável ao Estado. Todavia pareceu-nos que do ponto de vista em que nos situamos a comparação mais significativa seria, precisamente, a que en-

(21) Não ganhadores de renda.

(22) Esta comparação supõe, obviamente, uma identidade teórica de técnicos e braços, aplicados no hectare, no Paraná e no Brasil.

(23) Ponderação feita segundo a participação percentual do valor de cada produto relativamente ao valor total para o Brasil das culturas consideradas.

QUADRO XXIX
PRODUTIVIDADE COMPARADA DO SOLO NA AGRICULTURA

PRODUTOS	Paraná - Produtividade p/hectare Toneladas			Brasil - Produtividade p/hectare Toneladas			BRASIL/PARANÁ Brasil = 100		
	1947/1949	1950/1952	1953	1947/1949	1950/1952	1953	1947/1949	1950/1952	1953
Café.....	599	717	542	412	398	380	145,4	180,2	142,6
Milho.....	1 422	1 423	1 306	1 256	1 269	1 169	113,2	112,1	111,7
Feijão.....	838	836	954	684	669	695	122,5	125,0	137,3
Algodão.....	803	646	556	431	438	429	185,0	147,5	129,6
Arroz.....	1 393	1 404	1 292	1 552	1 607	1 483	89,8	87,4	87,1
Trigo.....	924	765	699	772	752	848	119,7	101,7	82,1
Mandioca.....	14 587	11 556	14 361	13 348	12 792	12 658	109,3	113,8	113,5
Batatinha.....	5 681	4 549	4 271	4 778	4 817	4 997	118,9	94,4	85,5
Produção média.....							128,8	134,5	121,2

Fonte: Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

volvesse os oito produtos considerados. E como os algarismos obtidos são de molde a constatar, no domínio da produtividade, uma ampla superioridade da agricultura paranaense, não parece plausível que o aumento do número de produtos considerados na comparação modifique, de modo acentuado e em detrimento do Estado, os resultados inscritos em nosso quadro.

Dentre os principais produtos da lavoura apenas o arroz apresenta, no período em foco, uma posição de constante inferioridade no Paraná quanto à produtividade por hectare. A batatinha parece manifestar, a partir de 1950, uma tendência decrescente (inverte-se sua posição) e o trigo assume uma posição desfavorável apenas em 1953, fato que não nos autoriza uma conclusão definitiva. Todos os demais produtos apresentam uma produtividade superior. Se se conjuga tal produtividade com a evolução estadual ou nacional dos preços agrícolas tem-se uma boa explicação — embora parcial — da situação da agricultura paranaense face à do país.

É particularmente elucidativo o caso do café. Sua produtividade física no período 1947-49 que já era superior em 45,4% passou no triênio seguinte para 80,2%. Em termos de acréscimo de um triênio para outro, significa que a produção do Estado cresceu relativamente à do Brasil, de 76,7%. É verdade que 1953 sofre uma fortíssima queda na superioridade paranaense relativamente ao triênio 1950-52. Esta constatação tem entretanto pouca importância porque 1953 foi, sabidamente, um mau ano para a cultura cafeeira paranaense, face à cultura do café no país como um todo. A evolução dos preços do café no sentido da alta foi, relativamente, como já tivemos ocasião de assinalar em páginas anteriores, às demais culturas, extraordinária. Ligando esses dois fatores, o físico e o monetário, e considerando a importância do produto na agricultura do Estado, conclui-se que, se a comparação da produtividade média total no Quadro XXIX resulta tão favorável do Paraná, deve-se em grande parte ao café. O algodão, o milho, a mandioca e o feijão têm uma situação análoga à daquele produto, embora menos espetacular. Em termos físicos têm uma produtividade maior no Estado que no país e o valor de cada cultura relativamente ao valor total das culturas no Paraná e no Brasil é ponderável.

Todos estes comentários parecem deixar bem claro que a situação da agricultura paranaense *vis-à-vis* da nacional decorre

menos de um aprimoramento de tratos culturais do que de circunstâncias naturais e monetárias (o cultivo em terras até bem pouco virgens e a intensa valorização dos principais produtos agrícolas). A explicação do crescimento da renda agrícola envolve ainda um outro fator: a expansão da área cultivada. Quer nos parecer, entretanto, que no caso paranaense este último fator atua no sentido do crescimento da renda agrícola, condicionado e em consequência dos dois primeiros. Em outras palavras, a renda agrícola cresce porque os preços sobem e a área cultivada se expande; e esta última aumenta por sua vez em função da elevada produtividade física do solo e dos preços altamente remuneradores dos produtos que, nesse solo, é possível cultivar.

2.—Índices industriais e comerciais

Quando do exame da renda por setor de atividade econômica tivemos ocasião de ver que, embora a renda industrial não aumentasse no período sua importância relativa — consequência do extraordinário desenvolvimento da renda agrícola —, ainda assim apresentava um crescimento considerável: 107% no final do período. Tal percentagem coloca o Estado, em matéria de expansão da renda industrial, em 6.º lugar entre as Unidades Federadas.

Expansão 1947-1953

São Paulo	144%
Distrito Federal	115%
Minas Gerais	132%
Piauí	114%
Espírito Santo	109%
Paraná	107%

Muito embora a renda das atividades industriais não apresente um desenvolvimento que para o conjunto da Federação possa ser taxado de excepcional, é parcialmente responsável pela posição de destaque do Estado na formação da Renda Nacional.

A influência expansionista que a indústria imprime à renda do Estado torna-se mais evidente quando, aprofundando um pouco mais a análise, se examinam, comparando com o Brasil, certos dados peculiares ao setor em aprêço: capital aplicado e valor da

transformação industrial. Não dispondo de dados para todo o período focalizado, valemo-nos aqui dos elementos do Censo Industrial de 1950, fato que não prejudica grandemente o Estado, por ser o período suficientemente curto para que modificações importantes da técnica possam sobrevir.

É evidente que tais comparações só adquirem sentido quando referidas ao elemento populacional (24). Por isso mesmo os dados apresentados no Quadro XXX representam médias onde o denominador é ou o número de operários ou o de pessoas ocupadas.

QUADRO XXX
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ
CENSO INDUSTRIAL DE 1950
Em Cr\$

DISCRIMINAÇÃO	PARANÁ	BRASIL	PARANÁ/BRASIL BRASIL = 100
1. Capital aplicado por operário...	58 929	37 698	+ 56,3
2. Valor da transformação industrial por operário.....	49 954	41 371	+ 20,7
3. Valor da transformação industrial por pessoa ocupada.....	40 385	34 938	+ 15,6

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

Qualquer das “medidas” que se considere demonstra a superioridade do Paraná em relação ao Brasil como um todo.

Enquanto o capital por operário no Paraná é superior à média brasileira em 56,3%, o valor da transformação industrial atinge 20,7%. Tais percentagens, quando comparadas às de outras Unidades da Federação (25) causam certa estranheza; em relação ao capital aplicado, o valor da transformação industrial é excessivamente baixo.

Os elementos de que dispomos permitem apenas meras conjecturas a respeito da decalagem entre êsses dois coeficientes. Examinando um pouco mais a fundo a estrutura dêsse setor da atividade paranaense, já se observou que algumas de suas indústrias mais importantes estão muito próximas e muito ligadas ao

(24) Pelo Censo de 1950 a população do Paraná ocupada nas indústrias de transformação representava 3,46% da do mesmo setor para o Brasil.

(25) Para São Paulo teríamos + 13,6 e + 21,8 respectivamente.

setor de produção primária. Assim, o *input* da indústria do papel e do papelão, que participa com 9,4% do valor total da transformação industrial, é constituído em grande parte pela produção florestal. Quando se verifica que o volume de capital aplicado por operário, nesta indústria, é muito superior ao de qualquer outra, no Estado ou demais Unidades Federadas, cabe indagar de seu grau de integração e da possibilidade de cômputo, pelo Censo, do valor das matas como participando do capital aplicado.

O maior volume de capital aplicado por operário nas indústrias do Paraná — relativamente ao Brasil e, sobretudo, São Paulo (26) — parece ainda sugerir um maior grau de concentração da indústria paranaense, fato que indiscutivelmente lhe abre imensas possibilidades no futuro.

Pessoal ocupado e vendas no comércio paranaense

Quando examinamos a evolução da renda do comércio paranaense ficou implícita sua pequena valia para explicar a evolução da renda total. Muito embora a renda comercial aumente em números absolutos, decresce em percentagem de participação na formação da renda total. Parece-nos que uma razoável explicação da posição secundária — em termos de renda — do comércio do Estado possa ser encontrada no exame dos dados do Censo Comercial de 1950.

Baseados no referido Censo elaboramos o Quadro XXXI que procura avaliar da produtividade do comércio paranaense relativamente ao do Brasil através de dados de pessoal e vendas. As comparações foram realizadas em relação 1) ao Brasil como um todo e 2) ao resto do país. “Resto do País” exclui Distrito Federal e São Paulo, pretendendo-se com isso verificar de que modo a inclusão, ou não, dessas duas Unidades Federadas influi nas comparações.

Comparando-se o Estado em questão com o Brasil, constata-se que os índices escolhidos apresentam resultados diferentes segundo o tipo de Comércio. Com efeito no Comércio Varejista as

(26) No Paraná duas indústrias apresentam um capital aplicado por operário superior a 100 mil cruzeiros: papel e papelão com 338 mil e produtos alimentícios com 102 mil cruzeiros; em S. Paulo a indústria mais importante, neste particular, é a de bebidas: 80 mil cruzeiros.

QUADRO XXXI
COMÉRCIO VAREJISTA

ESPECIFICAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS			RELAÇÕES	
	Paraná	Brasil	Resto do país	Paraná/Brasil	Paraná/Resto do país
Pessoal ocupado por estabelecimento.....	2.1	2.1	1.9	100.0	109.8
Vendas por pessoa ocupada.....	125.7	105.0	77.1	119.7	163.0
Vendas por estabelecimento.....	267.6	221.8	148.9	120.6	179.7

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

COMÉRCIO ATACADISTA E MISTO

ESPECIFICAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS			RELAÇÕES	
	Paraná	Brasil	Resto do país	Paraná/Brasil	Paraná/Resto do país
Pessoal ocupado por estabelecimento.....	6.0	7.2	5.3	83.0	111.8
Vendas por pessoa ocupada.....	490.6	545.5	406.3	89.9	120.7
Vendas por estabelecimento.....	2 920.3	3 913.5	2 163.3	74.6	135.0

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

COMÉRCIO TOTAL

ESPECIFICAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS			RELAÇÕES	
	Paraná	Brasil	Resto do país	Paraná/Brasil	Paraná/Resto do país
Pessoal ocupado por estabelecimento.....	2.5	2.7	2.3	94.1	111.9
Vendas por pessoa ocupada.....	216.0	239.8	153.2	90.1	141.0
Vendas por estabelecimento.....	547.0	645.9	347.1	84.7	157.6

FONTE: Equipe da Renda Nacional — IBRE.

vendas por pessoa ocupada e por estabelecimento apresentam uma vantagem quanto ao Estado de 19,7 e 20,6% respectivamente. Já no Comércio de grosso os algarismos obtidos mostram uma situação de inferioridade para o Estado, cuja repercussão sobre o total (atacadista e varejista) anula a superioridade do comércio varejista, terminando o Estado em posição desvantajosa.

Se se considera o resto do país, no Comércio Varejista, as relações de vendas por pessoa ocupada e por estabelecimento tornam-se, é óbvio, ainda mais favoráveis ao Paraná. No Comércio atacadista a exclusão do Distrito Federal e São Paulo inverte as posições: a comparação torna-se favorável ao Estado. A conclusão natural é a de que, não fôra a influência do Comércio atacadista do D. Federal e São Paulo (27), as comparações para o Comércio total do Estado com o Brasil seriam a favor do primeiro.

Todavia tal eliminação tem menos de sentido quando se indaga das causas explicativas da importância crescente do Paraná na Renda Nacional do Brasil. Sob esse aspecto são as comparações com o Brasil que devem prevalecer; e elas parecem corroborar as constatações que fizemos no capítulo dedicado à renda, quanto à pequena influência do comércio paranaense em sua evolução em termos estaduais e nacionais.

Conclusão

Sumariando as conclusões parciais feitas, explícita ou implicitamente, ao longo do trabalho, no sentido de inquirir das causas da participação crescente do Paraná na constituição da Renda Nacional retivemos, por considerá-las fundamentais, as seguintes:

1. O extraordinário crescimento da população paranaense na medida em que, intensificando a divisão do trabalho, incentiva as trocas e dá lugar a transações em moeda.
2. A maior importância relativa da agricultura na formação da renda Estadual quando comparada com a Renda Nacional do Brasil. Isto ocorre em virtude:

(27) A influência dessas duas Unidades Federadas — que evidencia a posição desfavorável do Paraná relativamente ao Brasil — deve-se certamente à melhor organização comercial e ao maior volume de mercadorias transacionadas — consequência automática da maior amplitude dos mercados.

- a) de fenômenos estruturais: a economia paranaense apresenta maior dependência do setor primário;
 - b) de uma melhor produtividade física do solo no Estado do Paraná.
3. Ao fato de que — corolário da conclusão segunda — os preços industriais elevaram-se, no período, menos rapidamente que os preços agrícolas, especialmente os da lavoura, influenciados em grande parte pelo *boom* do café.

SUMMARY

The subject of this study is Paraná, one of twenty states which make up the Federal Republic of Brazil, and which is located in the southern part of the country. The main basis for the paper consisted of Income data for the period 1947, 53, which were analysed in nominal terms, in an attempt to determine the causes for Paraná's growing share in the formation of the country's National Income.

In the course of his work, the author therefore tended to isolate and analyse the variables which account for the higher rate of growth of that state's Income in relation to that of the country as a whole.

The following factors are emphasized in the conclusions drawn:

1 — The extraordinary growth (both vegetative and migratory) of Paraná's population, which, by promoting the division of labour, stimulates trade and monetary transactions.

2 — Agriculture's growing share in the formation of the State's Income, as compared with its position in relation to the National Income. This stems from:

a) structural phenomena — the fact that Paraná's economy depends mainly upon the primary sector;

b) the higher real productivity of agricultural areas in Paraná.

3 — As a corollary of the foregoing, during this period, the industrial price level rose less rapidly than its agricultural counterpart, especially insofar as farm product prices are concerned, due principally to the remarkable coffee boom.

RÉSUMÉ

Cette étude a pour sujet le Paraná — un des vingt états qui composent la République Fédérale du Brésil et qui est situé dans la partie sud du pays. Cette analyse a pour base les données du Revenu National élaborées de 1947 à 1953, et qui ont été analysées en termes nominaux afin de déterminer les causes de la participation croissante du Paraná dans la formation du Revenu National du Brésil.

Cette étude tend, par conséquent, à isoler et analyser les variables qui ont déterminé le degré élevé d'accroissement du revenu de cet État par rapport à l'accroissement du revenu global du Brésil.

Pour conclure, l'auteur met en relief, comme étant les plus importants, les facteurs ci-après :

1 — L'extraordinaire accroissement (végétatif et migratoire) de la population du Paraná, ce qui, en intensifiant la division du travail, stimule le commerce et les transactions monétaires.

2 — L'importance majeure de l'agriculture dans la formation du Revenu de cet État, comparativement à la Rente Nationale du Brésil. Ceci provient de :

a) phénomènes de structure: l'économie du Paraná dépendant, en grande partie, du secteur primaire;

b) une meilleure productivité physique du sol dans l'État du Paraná.

3 — Et — comme conséquence du second item — du fait que le niveau des prix de l'industrie se soit élevé, pendant cette période, moins rapidement que sa contrepartie dans l'agriculture, surtout en ce qui concerne les produits de cultures, ceci étant dû tout particulièrement au boom du café.